

LIÇÃO 08 – UMA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

AME A SUA IGREJA – TONY MERIDA (PÁG.66 – 75)

Uma refeição em família

Lucas menciona a Ceia do Senhor (“nós reunidos com o fim de partir o pão”) como outro evento comum na vida da igreja (At 20.7,11; veja 1Co 11.17-34: “vos ajuntais”). O pão provavelmente era repartido no momento da refeição. John Stott, pastor e teólogo do século 20, disse: “Palavra e sacramento [a Ceia do Senhor] se combinam no ministério dado à igreja em Trôade, e a igreja universal tem seguido esses passos desde então”.¹⁴

Refeições ocupam um lugar de destaque nas Escrituras. No jardim do Éden, Deus alimentava Adão e Eva. No Êxodo, Deus provia maná do céu e água da pedra. E para onde ele levava seu povo? Para uma terra “que mana leite e mel”. Mais adiante, o povo de Deus lembraria sua libertação do Egito através da refeição pascal. Enquanto Cristo ministrava entre nós, muitos diálogos e eventos importantes ocorreram enquanto comia com o povo. Após concluir sua obra redentora, ele deixou para a igreja uma refeição como memorial de seu sacrifício e reino. E chamamos este memorial de Ceia do Senhor, Comunhão, ou Eucaristia. Participamos dessa refeição em antecipação ao banquete que há de acontecer (Ap 19).

Refeições conseguem nos transportar de volta ao nosso lar. Onde quer que eu coma rocambole de carne, lembro da minha mãe, pois ela sempre prepara esse mesmo prato quando a visito. Depois de quarenta dias com a minha esposa na Ucrânia, ficamos muito animados quando vimos os arcos dourados do McDonald’s. Geralmente não nos empolgamos com McDonald’s, mas naquele momento era um gostinho de casa. Quando nos reunimos à mesa do Senhor, temos um gostinho do nosso futuro lar. Podemos vislumbrar o evangelho na Ceia do Senhor, pensar acerca da providência divina, desfrutar do perdão de Jesus e antever aquele dia em que o pecado e a dor deixarão de existir.

Que privilégio deve ter sido para o apóstolo Paulo participar da Ceia do Senhor com esses cristãos em Trôade: ex-incrédulos que passaram a adorar a Jesus, reunidos para desfrutar e vislumbrar a bondade do Senhor.

John Paton (1824-1907) levou a mensagem do evangelho ao povo das ilhas das Novas Hébridas. Alguns dos nativos canibalizaram dois missionários vinte anos antes da chegada de Paton. Após muitas tentativas, ele registrou a imensa alegria que teve quando serviu a primeira Ceia a um grupo de novos convertidos de Aniwa, onde muitos vieram a conhecer a Cristo. Ele disse:

Por anos nos empenhamos, oramos, e ensinamos pensando nesse dia. No momento em que pus o pão e o vinho naquelas mãos morenas, antes manchadas com o sangue do canibalismo, mas agora estendidas para receber e participar dos emblemas e selos do amor do Redentor, tive tal vislumbre do júbilo da glória que meu coração quase se despedaçou. Certamente só experimentarei alegria maior quando olhar diretamente para a gloriosa face do próprio Jesus.¹⁵

Que privilégio é desfrutar da Mesa com outros cristãos. Jamais se permita acostumar com a beleza disso. Você provavelmente nunca foi um canibal, mas também estava morto em seus pecados e era indigno de comer à Mesa, até que Deus lhe deu vida em Cristo.

A Ceia do Senhor é poderosa quando recebida. Muitos cristãos cresceram ouvindo apenas o que ela não é. Por ouvir apenas um lado da verdade, eles tendem a dar pouco valor à Ceia, e presumem que nada especial acontece quando tomamos parte nela. Nós deveríamos, pelo contrário, experimentar um deleite profundo e uma grande alegria quando nos achegamos à Mesa.

A Ceia do Senhor também é poderosa na proclamação. Na comunhão da mesa, o evangelho é proclamado: “Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado” em prol dos pecadores (1Co 5.7, 11.26).

Por fim, a Ceia do Senhor também é poderosa na unificação. Em sua primeira carta aos coríntios, Paulo fala muito sobre o chamado à unidade à Mesa, porque os “que têm” não estavam tratando os “que não têm” apropriadamente (1Co 11.17-34). Sentados à Mesa, confessamos nossa unidade em Cristo. Somos um no Senhor. Somos uma família. Não há distinções. Essa unidade é também um poderoso sinal do que está por vir. A Ceia do Senhor é o sinal do reino messiânico e um vislumbre do futuro, pois, à Mesa, anunciamos a morte do Senhor “até que ele venha” (v. 26). Em breve cearemos com o rei e ao lado de todos os remidos (veja Mt 8.11).

Não lemos sobre nenhum batismo ocorrendo em Trôade, mas vale a pena mencionar essa outra “ordenança” da igreja. O batismo e a Ceia do Senhor são o que diferenciam a igreja do mundo incrédulo.¹⁶ O batismo confessional é administrado àqueles que creram em Cristo como seu Senhor e Salvador e querem publicamente declarar sua fé seguindo seus passos nas águas do batismo. Alguns dos domingos mais marcantes na vida de nossa igreja foram aqueles em que crentes leram seus testemunhos e declararam que “Jesus é Senhor”, antes de serem imergidos nas águas e trazidos de volta, como uma ilustração da união do crente com Jesus. Costumamos dizer o seguinte em nossa igreja: “Sepultados com Cristo no batismo e ressuscitados para viver em novidade de vida” (veja Rm 6.1-11).

Cantando e falando a Deus

Temos de destacar dois outros importantes elementos do ajuntamento solene: cantar e orar. Na pregação da Palavra e na declaração visível (através da Ceia do Senhor e do batismo), nós ouvimos a Deus; ao cantar e orar, nós falamos a Deus.

Primeiro, cantar. Após Jesus instituir a Ceia do Senhor, Marcos nos conta que Cristo e seus discípulos “entoaram um hino” antes de se dirigirem ao Monte das Oliveiras. O Antigo Testamento se enche de canções à medida que o povo de Deus louva seu Criador e Redentor (por exemplo, Êxodo 15 e os Salmos). Sofonias diz que Deus canta sobre o seu povo (Sf 3.17, NTLH), e no Novo Testamento, quando seu povo canta em resposta, há inúmeras doxologias (expressões estruturadas de louvor a Deus: por exemplo, Rm 11.33-36, 16.25-27; 1Tm 1.17) e hinos primitivos (Cl 1.15-20; Fp 2.5-11). O último livro da Bíblia está repleto de expressões de louvor a Deus e ao Cordeiro (veja Ap 5).

O canto sempre foi um importante aspecto do culto a Deus. É o que o povo liberto de Deus faz: canta, e canta com alegria e gratidão! Opressão e culpa não despertam o canto, mas a graça, sim.

Paulo nos dá as seguintes importantes instruções acerca do canto:

Enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (Ef 5.18b-20). Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração (Cl 3.16).

Repare que ambos os textos mencionam uma rica variedade de cânticos (salmos, hinos e cânticos espirituais) e enfatizam o coração. A passagem de Efésios destaca a composição, e a de Colossenses mostra como cantar carrega um importante propósito de edificação, dado que as verdades que compõem nosso canto edificam a nós e aos que estão à nossa volta. E ambas as passagens evidenciam a importância de cantarmos uns aos outros. O canto no culto público é

dirigido a Deus e também aos nossos irmãos e irmãs. Nosso canto deve ser centrado na Palavra, focado na comunidade e tem de exaltar a Cristo.

A importância da comunidade merece destaque em nosso estudo porque hoje em dia tornou-se muito comum o sentimento de que, no canto comunitário, ninguém senão “Jesus e eu” está envolvido. As luzes do salão são desligadas, o holofote fica sobre o palco, e ninguém vê mais ninguém. (Em nossa igreja, Imago Dei, nós deliberadamente evitamos essa atmosfera de show, essa experiência individualizadora, mantendo as luzes ligadas e lembrando nossa congregação de cantar não somente a Deus, mas uns aos outros também.)

Uma igreja saudável é uma igreja que canta. Os períodos mais marcantes da história do cristianismo foram também grandes períodos de composição de hinos. Alegria exuberante no evangelho que leva ao louvor sincero é um dos sinais de avivamento na igreja.

Mas e se você não se sente tão confortável ao cantar? Às vezes você precisa parar um pouco e escutar a voz de seus irmãos e irmãs. De vez em quando, você terá de se esforçar um pouco e oferecer a Deus “sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome” (Hb 13.15). Você tem de louvar a Deus em espírito de oração, pedindo a ele que renove suas afeições. É preciso cantar pela fé, crer na verdade que está sendo pronunciada e ansiar em seu coração pelo vislumbre da maravilha dessa realidade. É necessário cantar pelo bem de nossa família da fé, ou pelo bem daquele amigo incrédulo que o acompanhou até a igreja.

Você também precisa cantar a fim de expressar solidariedade na fé para com sua família da igreja. Essa é uma das prerrogativas do canto: ele nos une. Os torcedores da equipe de beisebol do Boston Red Sox têm uma tradição fascinante.

Nos jogos em casa, no estádio Fenway Park, os torcedores cantam Sweet Caroline a cada entrada. Já pude presenciar ao vivo essa experiência, e é impossível se segurar! Eles cantam alto e em uníssono. A igreja tem um motivo maior para cantar, e uma união ainda mais profunda a ser desfrutada. Então, deixe-me encorajá-lo: quando congregar, extravase! Certa vez, um pastor disse: “Se alguém entrasse em sua igreja durante o culto de adoração e visse você cantando, esse alguém julgaria, ao observar sua maneira de cantar e de se expressar, que você de fato acredita no que está declarando?”. Que a resposta seja sim!

Em segundo lugar, oração. As Escrituras também estão repletas de orações. Nosso Senhor nos ensinou a orar e demonstrou uma vida de oração (por exemplo, Mt 6.9-15; Mc 1.35; Lc 22.31-32, 39-46). Por todo o livro de Atos, vemos a igreja orando (veja At 4.31, 12.5, 13.1-3). Os apóstolos também eram profundamente aplicados à oração (At 6.4). Nossas orações mostram que somos dependentes do Senhor e glorificam a Deus, que é a fonte de todas as bênçãos. Uma das maiores dádivas de congregar é a oração em igreja. Recentemente, disse o seguinte a um grupo de pastores: “Acho que me deleito mais na oração pastoral do que na pregação” (e isso é marcante, pois eu amo pregar!).

Lembro-me de uma ilustração impactante que John Stott fez num sermão em 1Timóteo 2.1-7, sobre o chamado de Paulo à oração no culto público. Ele visitava outra igreja, e durante o momento de oração não houve menção alguma das necessidades ao redor do mundo. Necessidades locais fundamentais foram destacadas, mas nada que expressasse a missão global da igreja. Stott então alertou sobre o perigo de haver uma igreja bairrista com um Deus bairrista. Temos de ser uma igreja local com alcance global, pois temos um Deus global que nos ouve e que responde às orações do seu povo. Isso implica o dever de orarmos comunitariamente tanto por assuntos locais quanto por questões globais.

Uma boa prioridade

Durante a pandemia de COVID-19, cristãos se deram conta da bênção que é a adoração comunitária quando esse privilégio lhes foi tirado por um período. Quantos de nós não ansiávamos por nos reunir novamente e desfrutar dos muitos aspectos do culto público? Lembro do primeiro domingo em que voltamos a congregar presencialmente: o pastor dirigente não conseguiu começar o primeiro cântico porque estava emocionado demais. Senti falta de muitas coisas durante as medidas do “fique em casa”, como esportes e academia, mas não houve nada que me desse mais saudade do que me reunir com o povo de Deus para cultuarmos comunitariamente.

Estou ciente, entretanto, de que nem todo mundo se sentiu da mesma forma. Alguns parecem não ter sentido falta de cultuar, e nem mesmo refletiram acerca da sua própria condição espiritual ou da situação de sua igreja local. Se você se encaixa nessa última categoria, deixe-me lhe dar os motivos pelos quais ajuntar-se em congregação é tão importante. Não é apenas correto priorizar o congregar com sua igreja local: é também algo bom e empolgante. Releia Hebreus 12 e veja o que de fato acontece quando vocês se reúnem! Claro que nem tudo será perfeito: é óbvio que algum esforço será necessário de nossa parte, pecadores imperfeitos, para amar tudo o que fazemos quando nos reunimos. É claro que teremos domingos melhores e domingos piores. Mas estejamos certos de nosso compromisso em priorizar a união congregacional, e que a pergunta que fazemos a nós mesmos não seja “Precisamos congregar?”, mas “Como podemos aproveitar ao máximo o tempo que passamos juntos na igreja?”.

Passos de ação

Inspirado por um excelente artigo de Gavin Ortlund,¹⁷ permita-me encorajá-lo a “tornar doces os domingos” ao seguir os seguintes passos de ação.

1. Reconheça que você precisa de sua igreja e sua igreja precisa de você. Se você é inconstante aos domingos, isso afetará sua saúde espiritual. Se você chega atrasado ou não se engaja no culto, sua experiência será impactada. E não levar o ajuntamento solene a sério não ajuda seus irmãos e irmãs, que precisam da sua voz, do seu encorajamento, da sua solidariedade, das suas orações e da sua alegria.

2. Santifique as noites de sábado. Se você tem um grande compromisso à frente, sabe que precisa descansar na noite anterior. Atletas sabem que precisam se preparar no dia anterior ao grande evento. O mesmo vale para os domingos. Descanse na noite de sábado, ore com sua família, e considere ler o texto do sermão de domingo à mesa de jantar. Amanhã é um grande dia!

3. Prepare-se para o drama familiar que pode acontecer em sua casa na manhã de domingo! Dramas podem ocorrer na noite de domingo, mas com frequência os problemas de casa ocorrem nas manhãs dominicais. O diabo adoraria deixar você mal-humorado ou distraído no domingo de manhã e impedir que a Palavra surta efeito em você. Gavin Ortlund diz: “Então, quando você subir em sua minivan, diga a si mesmo, em antecipação, que provavelmente alguém vai derramar leite, puxar o cabelo da irmã, ou arremessar a Bíblia pela janela. Então, quando alguma dessas coisas acontecer, ore em vez de gritar”.

4. Desenvolva algumas tradições especiais nos dias de culto público. Após o ajuntamento solene, considere fazer algo que você reservou para esse dia especial. Pode ser uma refeição especial, uma soneca longa, almoçar com os outros, ou passar a tarde tomando chá e lendo. Procure algo belo ou desfrute da criação de Deus numa caminhada, ou dirigindo, ou indo ao parque. Seja o que for, faça do seu dia de adoração comunitária um dia único. Que esses

Comunidade Cristã Impacto da Cruz

momentos sejam tão especiais que seus filhos, quando crescerem, lembrem essas experiências com prazer. Desenvolva hábitos santos e divertidos no Dia do Senhor.